REQUERIMENTO Nº 221/2024

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Hoje, quero prestar uma homenagem a um homem que não apenas viveu uma vida repleta de aventuras e realizações, mas também deixou uma marca nos corações de todos nós. Falo de Paulo dos Santos Paixão, um ser humano cuja história é um exemplo de resiliência, dedicação e amor.

Paixão nasceu em Aracaju, Sergipe, no dia 1.º de junho de 1941. Era o primogênito de Júlia dos Santos e Paulino Venâncio Paixão. Desde cedo, a vida lhe impôs desafios que ele enfrentou com coragem e determinação. Quando seu pai partiu em busca de novas oportunidades em São Paulo, Paulo, apenas um adolescente, assumiu a responsabilidade de ajudar sua mãe e seu irmão Domingos. Essa responsabilidade moldou sua trajetória e o preparou para o futuro.

Sua jornada o levou a São Paulo, onde encontrou não apenas um novo lar para ele e sua mãe, mas também uma nova família de seu pai e seus novos irmãos Maria Rita, Maria Rosa, Maria Rosário, Maria Luiza e Ricardo. Com a mesma determinação que lhe permitiu cuidar da sua mãe Julia, Paulo trabalhou incansavelmente em diversos empregos, desde ajudante de pedreiro até taxista, até encontrar sua verdadeira vocação na Polícia Militar.

O orgulho que Paulo Paixão sentia por sua profissão era visível. A Polícia Militar não foi apenas um emprego para ele; foi uma paixão, uma forma de servir e proteger. Mas Paulo não parou por aí. Ele se tornou instrutor e examinador de autoescola, e, juntamente com sua companheira da época, fundou a Auto Escola Moraes, que ajudou a formar centenas de motoristas ao longo de 25 anos.

Determinado em ter uma vida melhor, Paulo Paixão se desdobrou na Policia Militar e em seus “trabalhos temporários” para complementar a renda. Além da Auto Escola, Paulo foi diretor da Guarda Noturna de São Vicente e posteriormente da SAVIP, empresas de segurança que atuaram durante anos na cidade de São Vicente. Foi neste período que conheceu Rogério Barreto, o Sargento Barreto, do qual ele se orgulhava, como um pai, pela relação de amizade construída entre eles.

Os anos passaram, Paulo Paixão se aposentou da Policia Militar e surgiu a oportunidade de trabalhar junto com o Sargento Barreto na Guarda Praiana, durante o verão, e assim outras portas para contribuir para a cidade de São Vicente se abriram em sua vida. Paulo Paixão foi Chefe de Departamento, Subcomandante e Comandante da Guarda Civil Municipal, Coordenador Geral do Projeto JEPOM e Secretário Municipal da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social.

Mas, talvez, o maior legado de Paulo Paixão seja o Projeto JEPOM, um projeto que ele ajudou a implantar e que transformou vidas de jovens em vulnerabilidade. Durante seus anos à frente do JEPOM, Paulo não apenas ofereceu oportunidades para esses jovens, mas encontrou uma nova maneira de fazer a diferença em sua própria vida. Ele acreditava profundamente que o projeto não só mudou o destino de muitos, mas também seu próprio destino, tornando-se uma parte mais sensível de sua identidade.

A vida pessoal de Paixão também foi marcada por um amor incondicional. Paulo Paixão foi casado 5 vezes, isso mesmo, 5 vezes, sendo seu último casamento com a Celeste, companheira nas últimas décadas.

Dessas uniões Paulo teve 14 filhos, do qual ele sempre demonstrou muito orgulho de cada um, sendo eles: Maria Célia, Claudete, Elenice, Adriana, Andréia, Ana Paula, Janayna, Juliana, Luciano, Paulinho, Luana, Karina, Venâncio e Lucas. Avô de 26 netos, Paixão se orgulhava imensamente de sua extensa família, que agora se estende até a quarta geração com a chegada dos bisnetos.

Conhecido por seu humor contagiante e suas histórias envolventes, Paulo sempre encontrou maneiras de trazer alegria e risos àqueles ao seu redor. Suas piadas, suas ligações falsas como o Coronel Asdrubal e seu jeito vibrante de viver deixarão uma impressão duradoura em todos nós.

Hoje, lamentamos sua partida, mas também celebramos uma vida vivida plenamente. Paulo Paixão foi um homem de grande fé, de trabalho árduo, e de profundo amor pela sua família e pela sua cidade. Sua conexão com Deus lhe deu a paz e serenidade que ele levou consigo no último dia 22 de agosto.

Obrigado, Paixão, por tudo o que você fez por São Vicente e por todos nós. Sua vida foi um testemunho de coragem, compaixão e compromisso. Muito obrigado.

Assim, ao prestar essa justa e legítima homenagem ao Senhor Paulo dos Santos Paixão, esta Casa também presta condolências à sua família e amigos.

Diante do exposto,

R E Q U E I R O, nos termos regimentais, sejam apresentadas as condolências desta Casa à família enlutada pelo falecimento de Paulo dos Santos Paixão;

R E Q U E I R O, por fim, que a Casa, de pé, guarde um minuto de silêncio em homenagem à memória de Paulo dos Santos Paixão.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 29 de agosto de 2024.

HIGOR FERREIRA

JABÁ

EDINHO FERRUGEM

BENEVAN SOUZA

DR. PALMIERI

ADILSON DA FARMÁCIA

JHONY SASAKI

DERCINHO NEGÃO DO CAMINHÃO